

1130 - GLEBA AMANDINA – O DESIGN COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL

- Tatiana Aleixo Lima Fernandes (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Ana Carolina Yukari Toyama (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Cláudio Roberto Y Goya (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru) - tatianaaleixo@yahoo.com.br.

Introdução: O Laboratório de Design Solidário é um Projeto de Extensão Universitária, coordenado pelo Prof. Dr. Cláudio Goya, conta com a participação de alunos do Curso de Design, Engenharia de Produção e Relações Públicas, e tem como principal objetivo promover a aliança entre Design e patrimônio cultural do artesanato, através de ações conjuntas, fundamentadas pelo ecodesign, preocupando-se não apenas com a qualificação do produto, e sua inserção no mercado, mas também com a preservação e conscientização ambiental, através da utilização de materiais naturais ou biodegradáveis, e processos que não agridam o meio ambiente. Tais conceitos foram praticados na Gleba Amandina, no Município de Ivinhema – MS, durante o projeto de extensão Bandeira Científica da Faculdade de Medicina da USP, com o objetivo de realizar atividades de assessoria científica e educativa. **Objetivos:** A elaboração de propostas para o aperfeiçoamento e revitalização dos produtos a partir da detecção dos elementos da cultura regional, e a solução de problemas na produção, empregando conceitos de design, procurando agregar valor e identidade as peças, reforçando a singularidade do produto artesanal, melhorando sua inserção no mercado contribuindo assim para a auto sustentabilidade da comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo empírico, de caráter prático, através de estudo de caso, onde após recolher os dados nas comunidades revisou-se a bibliografia relacionada aos conceitos de Ecodesign e Sustentabilidade e Economia Solidária, utilizando-se da metodologia do projeto em design para a elaboração de novos produtos e propostas. **Resultados:** A comunidade trabalhava com tecidos de algodão, resíduos de confecções e argila. Após a análise da argila, foi concluído que as artesãs deveriam dar preferência pelo material já processado na olaria, diluí-lo e decantá-lo antes da utilização. Como alternativa de acabamento para as peças foi sugerido que fossem brunidas, utilizando colheres ou pedras polidas. Para a identificação dos produtos, substituindo a grafia à mão foi elaborado um carimbo com o logo desenvolvido para a comunidade ilustrado com a imagem do peixe jaú, típico da região. Para os objetos em tecido, criou-se um novo modelo para o antigo boneco, mantendo o método de produção original, mas conferindo-lhe identidade local ao reformular sua aparência para a de um peixe. O processo de confecção de bolsas foi simplificado, sugerindo-se um molde no qual é necessário apenas uma costura reta para fechá-las e costuras lineares contínuas para seu acabamento, para suas estampas foi proposta a substituição da pintura manual pela técnica de serigrafia. Com o intuito de reaproveitar pequenos retalhos de tecido foi desenvolvido um conjunto de objetos no formato de frutas típicas da região.